

Anchoviella hildebrandi n. sp. ENGRAULÍDEO
DO RIO PARAGUAÇÚ — BAHIA.

J. de Paiva Carvalho

Na revisão dos Engraulídeos americanos, HILDEBRAND (1943, p. 1-165), demonstrou não diferirem as espécies do gênero *Amplova*, de JORDAN & SEALE (1925), das do gênero *Anchoviella* FOWLER (1911), conforme já haviam assinalado EIGENMANN & ALLEN (1942, p. 332-333). O caráter em que se basearam os criadores do gênero *Amplova*, consistiu, sobretudo, no exíguo comprimento do maxilar, cuja porção terminal, fortemente expandida, ultrapassa muito pouco a órula posterior da órbita, em distância não superior à do diâmetro da pupiia.

Estudando manjubas do gênero *Anchoviella*, a Secção da Fauna Marítima, do Instituto Paulista de Oceanografia, promoveu a vinda de material do rio Paraguaçú, na Bahia, com o objetivo principal de identificar, nas coletas dos centros pesqueiros de Caxeira, a espécie *Anchoviella brevirostris* descrita por GÜNTHER, em 1868.

Os exemplares provenientes dessa região, no entretanto, revelaram-se muito próximos de *Anchoviella jamesi* (JORDAN & SEALE), do rio Jutai e do lago Aleixo, bem como de *A. brasiliensis* HILDEBRAND, do rio Ribeira de Iguape, no E. de S. Paulo, delas diferindo, no entretanto, por diversos caracteres que serão discutidos na diagnose abaixo, afigurando-se-nos, por isso, tratar-se de espécie nova para a ciência.

A denominação dada à nova espécie constitui modesta homenagem prestada à memória do Dr. SAMUEL F. HILDEBRAND, saudoso ictiólogo do U. S. Fish & Wildlife Service, de Washington, pelos relevantes serviços prestados à ictiologia nacional, com o cuidadoso estudo a que submeteu as espécies da família *Engraulidae*, ocorrentes na costa brasileira.

Cabe-nos agradecer ao sr. JULIO MATHEUS DOS SANTOS, de Salvador, Bahia, o interesse demonstrado na captura e remessa do material aqui referido.

Anchoviella hildebrandi n. sp.

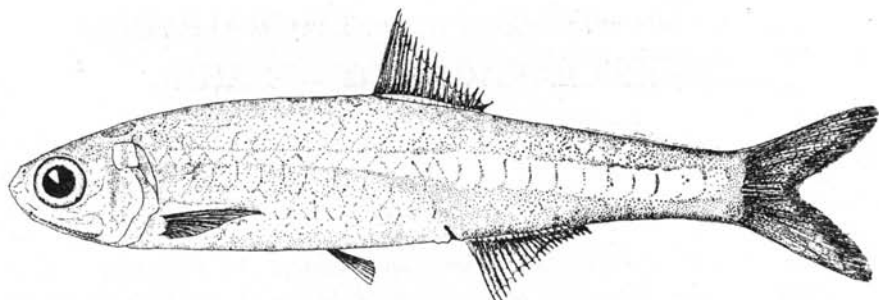


FIG. 1 — *Anchoviella hildebrandi* n. sp. — Rio Paraguaçu — Bahia.

Tipo conservado nas coleções do Instituto Paulista de Oceanografia.

Descrição: Cabeça 3.9 a 4.6; altura 4.1 a 4.9; D. 17-18; A. 19-20; vértebras 40-41.

Corpo delgado, comprido, bastante comprimido lateralmente, com maior altura ao nível da nadadeira dorsal; perfil do dorso quase paralelo ao do ventre, apresentando-se este ligeiramente convexo entre a porção posterior da anal e o mento; cabeça curta, com altura contida 1.4 a 1.5 no seu comprimento, na articulação da mandíbula; boca pequena, com denticulação muito fina no maxilar; maxilar muito curto, com a porção final expandida e arredondada, avançando pouco além da margem posterior da órbita, em distância igual à da metade do diâmetro da pupila, não alcançando a articulação da mandíbula e contido 1.6 a 1.8 na cabeça; mandíbula contida de 1.3 a 1.7 na cabeça; focinho curto, ligeiramente pontudo, contido de 3.75 a 5.8 na cabeça; narinas duplas, contíguas; olho grande, contido de 2.5 a 3.5 na cabeça; opérculo formando ligeiro ângulo logo abaixo da faixa lateral prateada; sub-opérculo normal; porção post-orbital da cabeça contida de 1.9 a 2.3 no comprimento; bochechas mais longas do que largas, com ângulo posterior bem definido; rastros mais longos do que o diâmetro do olho, com a fórmula $17-20 + 20-25$, no primeiro arco branquial; nadadeira peitoral deixando de atingir a ventral por distância superior à que vai da ponta do focinho à margem posterior da órbita, contida de 1.5 a 1.8 na cabeça e de 7 a 7.7 no comprimento "standard"; escama axilar da peitoral igual à altura da cabeça e contida 2 a 2.1 no comprimento desta; ventral curta, inserida mais perto da anal do que da base da peitoral, com comprimento equivalente à altura do pedúnculo caudal; dorsal moderadamente elevada na porção anterior, com os raios mais longos não atin-

gindo a ponta do último raio, quando a nadadeira se encontra defletida, originando-se em ponto quasi equidistante da ponta do focinho e da base da caudal; inserção do primeiro acúleo da anal sob os raios mais posteriores da dorsal, sendo sua base contida de 5.5 a 6.3 no comprimento "standard"; caudal amplamente furcada.

Colorido crême, com lista lateral prateada bem evidente, mais estreita no terço anterior, alargando-se a partir do meio da dorsal, não sendo, porém, em qualquer parte, mais larga do que o diâmetro do olho; parte póstero-superior do opérculo com uma zona irregular mais clara, como se fosse mancha prateada brilhante; no mento e no abdomen, notam-se iridescências prateadas, por vezes muito pronunciadas, que desaparecem ou apenas se tornam menos intensas nos exemplares submetidos à ação de líquidos fixadores. Dorso e cabeça com pontuações escuras, formando, nesta, duas máculas ovais, bem destacadas, na linha de sua intercessão com o lombo; ao longo do dorso existem também manchas escuras, pequeninas e esparsas; nadadeira caudal com a base e os ramos externos escurecidos.

A descrição foi baseada em 16 dos 48 espécimes capturados, em data de 10 de Setembro de 1950, nas proximidades da cidade de Ca-xoeira, rio Paraguaçu, na Bahia.

A espécie que descrevemos com o nome de *Anchoviella hildebrandi* é do tipo de *Amplova*, de JORDAN & SEALLE, achando-se muito próxima de *Anchoviella brasiliensis* Hildebrand, dela diferindo, porém, por possuir cabeça um pouco mais comprida, geralmente contida de 4.2 a 4.3 no comprimento "standard". Possui a porção posterior do maxilar mais larga, o focinho mais pontudo, as bochechas mais longas do que largas, com ângulo posterior definido. Os rastros são mais compridos do que o diâmetro do olho, com a formula 17-20+20-25; a ventral é inserida mais perto da ponta do focinho do que da base da anal; a dorsal é dotada de maior número de raios; a peitoral é menor, deixando de atingir a ventral por espaço superior à distância que vai da ponta do focinho à margem posterior da órbita; a caudal é inserida sob os dois últimos raios da dorsal; presença de lista lateral prateada, bem evidente, e póрте um tanto mais avan-tajado.

Acha-se, também, muito próxima de *Anchoviella jamesi* (JORDAN & SEALLE) do rio Jutai e do lago Aleixo, dela diferindo, porém, por ter a peitoral mais exigua, embora com número superior de raios. A cabeça é um pouco mais comprida; o focinho mais longo e pontudo; o olho é maior e o maxilar mais extenso; possui número mais elevado de rastros; a dorsal é anteriormente mais baixa e dotada de maior quantidade de raios; a anal é menos proeminente, na porção anterior, originando-se sob a reta baixada dos dois últimos raios da dorsal, com a base um pouco menor e provida de número inferior de raios.

As relações entre a espécie aqui descrita e as demais que lhe são próximas, podem ser observadas no quadro comparativo que se segue:

<i>Anchoviella hildebrandi</i> n. sp.	<i>A. brasiliensis</i>	<i>A. jamesi</i>
Cabeça 3.9 a 4.6	4.4 a 4.6	4.0 a 4.5
Maxilar 1.6 a 1.8	1.65 " 1.70	1.9 " 2.0
Focinho, na cabeça, 3.75 a 5.8	5.4 " 5.7	7.2
Olho na cabeça, 2.5 a 3.5	3.0 " 3.2	3.2 " 3.8
Dorsal 17 a 18	12 a 13	12 " 13
Anal 19 a 20	19	19 " 22
Rastros 17 - 20 + 20 - 25	17 + 24 - 25	12 - 13 + 20 - 21
Base da anal, no comprimento "standard", 5.5 a 6.3	5.75 " 5.9	4.2 a 5.3
Raios da peitoral 13 a 15	14 a 15	11
Peitoral, na cabeça, 1.5 a 1.8	1.6 " 1.65	1.2 a 1.25
Peitoral, no comprimento "standard" ..	7.4	5.4 " 6.5
7.0 a 7.7		
Peitoral, deixando de atingir a ventral por espaço igual ao diâmetro do olho	deixando de atingir a ventral por distância igual à metade do diâmetro do olho.	mal atingindo o ponto de origem ventral.

Baseiam-se os caracteres da espécie aqui descrita em 33% do total capturado. A contagem de vértebras foi efetuada mediante a dissecação de 12,5% dos espécimes colecionados, constatando-se terem sido todos machos, providos de gônadas bem desenvolvidas.

SUMÁRIO.

Trata o presente trabalho da descrição de *Anchoviella hildebrandi* n. sp., Engraulídeo da região de Caxoeira, rio Paraguaçu, na Bahia.

A espécie é muito próxima de *Anchoviella brasiliensis* HILDEBRAND, do rio Ribeira de Iguape (E. de S. Paulo) e de *Anchoviella jamesi* (JORDAN & SEALE), do rio Jutai e lago Aleixo (E. do Amazonas).

O autor apresenta a diagnose da nova espécie, confrontando os caracteres que lhe são peculiares com os das duas espécies acima citadas.

A denominação dada à nova espécie constitue modesta homenagem à memoria do Dr. SAMUEL F. HILDEBRAND, ictiólogo do U. S. Fish & Wildlife Service, de Washington.

ABSTRACT.

This work deals with *Anchoviella hildebrandi* n. sp. received from Caxoeira, Paraguaçu river, Bahia State.

The species is related to *Anchoviella brasiliensis* HILDEBRAND, from the Ribeira de Iguape river (South of S. Paulo State, Brazil), and *Anchovilla jamesi* (JORDAN & SEALE), from Jutai river and Aleixo lake, both situated on the Amazon State, Brazil.

The author presents the diagnosis of the new species, making comparisons with the other related species.

This species is described from 33% of the total catch (48 specimens), ranging in total length from about 80 to 92 mm. A specimen of about 86 mm long is designated as type, and is deposited in the collections of the Instituto Paulista de Oceanografia (São Paulo Oceanographic Institute).

This species is named for the memory of Dr. SAMUEL F. HILDEBRAND, of the U. S. Fish & Wildlife Service of Washington.

BIBLIOGRAFIA.

- EIGENMANN, C. H. & ALLEN, W. R., 1942 — Fishes of Western South America. The intercordilleran and Amazonian lowlands of Peru. II The high pampas of Peru, Bolivia and Northern Chile, with a revision of the peruvian Gymnotidae and of the genus *Orestias*, XV + 494, 1 mapa, est. I—XXIII.
- FOWLER, H. W., 1911 — Notes on Clupeid Fishes. Proc. Acad. Nat. Sci. Phil., vol. 63, p. 204-221, 4 figs.
- HILDEBRAND, S. F., 1943 — A review of the american anchovies family Engraulidae. Bull. Bingham Oc. Coll., vol. VIII. art. 2. p. 1-65.
- JORDAN, D. S. SEALE, A., 1925 — Analysis of the genera of anchovies or Engraulidae. "Copeia" n.º 141, p. 1-31.